



RIQUEZA DE ANFÍBIOS ANUROS EM UM REMANESCENTE FLORESTAL DA MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL

Ceron, K¹ - ²

De Bonna, H.¹ - ²; Zocche, J.J.¹ - ² - ³

¹Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, ²Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, ³Programa de Pós - Graduação em Ciências Ambientais, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E - mail: karolceron@hotmail.com»karolceron@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa a primeira colocação na relação de países com a maior riqueza de anfíbios do mundo, onde são registradas 875 das 6.674 espécies reconhecidas mundialmente (SBH, 2010). Os anfíbios são os animais que mais estão ameaçados em função da perda de habitats. Eles têm experimentado um rápido processo de deterioração em seu estado de conservação e estão, em termos absolutos, correndo o maior risco de extinção nas Américas do Sul e Central e no Caribe (CBD, 2010).

A principal ameaça à conservação dos anfíbios no Brasil é representada pela destruição de seus habitats, como consequência do desmatamento, do avanço da fronteira agrícola, da mineração, das queimadas e do desenvolvimento da infra - estrutura e urbanização (Silvano & Segalla, 2005).

A Floresta Atlântica é o bioma com a maior taxa de endemismo de anfíbios anuros do Planeta (Conte & Rossa - Feres, 2007), sendo umas das regiões mais ricas em taxas de biodiversidade e endemismo do mundo e também uma das mais ameaçadas, sendo classificada como um dos 25 *hotspots* mundiais (Conte & Rossa - Feres, 2006). A poluição ambiental provocada especialmente pelo acúmulo de biocidas, pela mineração e pelo efeito tóxico de metais pesados, parece ser também uma ameaça à sobrevivência dos anuros. Isso ocorre porque, embora os metais pesados e a poluição ambiental em geral sejam nocivos para qualquer grupo animal, os ovos e as larvas de anfíbios têm - se revelado extremamente sensíveis aos seus efeitos deletérios (Loebmann, 2005).

Em Santa Catarina o conhecimento sobre riqueza e distribuição geográfica de anuros ainda é incipiente, pelo fato dos estudos terem se iniciado há poucos anos (Lucas, 2008).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo inventariar a riqueza de anfíbios anuros em um remanescente florestal de Mata Atlântica no sul do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza - se no Bairro Linha Rio Maior (28°28'53" S - 49°18'38" W), município de Urussanga, sul do estado de Santa Catarina. O clima, de acordo com a classificação climática de Köppen enquadra - se no tipo Cfa, clima subtropical constantemente úmido, sem estação seca definida. A temperatura média anual oscila entre 17 e 19,3°C, com máximas de 23,4 a 25,9°C e mínimas de 12 a 15°C. A precipitação pluviométrica anual pode variar de 1.220 a 1.660 mm, com o total anual de dias de chuva variando entre 102 e 150 dias (Epagri, 2001).

A cobertura vegetal está representada pela Floresta Ombrófila Densa Submontana em diversos estádios de conservação. A economia local está baseada em atividades agropastoris, com predominância das culturas cíclicas anuais e de plantios de espécies arbóreas frutíferas, além do turismo ecológico.

O estudo foi realizado em um remanescente florestal

bem conservado, de aproximadamente seis ha, inserido em uma matriz agrícola. Encontra - se imediatamente circundado por pastagens e é cortado no sentido norte - sul pelo rio Maior, tributário da bacia do rio Urus-sanga. Está também ligado a remanescentes maiores por meio de corredores.

O levantamento de dados se deu mensalmente no período de setembro de 2010 a abril de 2011, por meio de busca ativa, encontros visuais e auditivos (Heyer *et al.*, 1994) em quatro pontos distintos: (Tr01) riacho com fundo arenoso, dentro da floresta; (Tr02) riacho com presença de seixos, dentro da floresta; (Tr03) brejo dentro floresta e; (Tr04) brejo em área aberta. As amostragens se iniciavam três horas antes do por do sol e se estendiam até as 00h00min.

As espécies foram identificadas com auxílio de guias específicos para anfíbios anuros (Kwet & Di - Bernardo, 1999; Haddad; Toledo & Prado, 2008) e a nomenclatura taxonômica seguiu SBH (2011).

RESULTADOS

Foram registradas 25 espécies distribuídas em 10 famílias. A família Hylidae foi a mais rica (n = 13 espécies), dentre as quais *Bokermannohyla hylax* foi à espécie com maior abundância e *Aplastodiscus ehardti* teve seu limite austral de distribuição aumentado em 30 km.

As referências de levantamentos da anurofauna, mais próximas da área estudada, no estado de Santa Catarina são de Tonetto (2008) que registrou 11 espécies em Turvo, Mendonça (2008) que registrou 30 espécies no município de Siderópolis, De Lucca (2009) que registrou 21 espécies no município de Treviso e Peres (2010) que registrou 23 espécies no município de Pedras Grandes, todos no extremo Sul Catarinense e no âmbito da Floresta Ombrófila densa Submontana. Em todos estes levantamentos a família Hylidae figura como a mais rica em espécies

A ocorrência de *Vitreorana uranoscopa* no presente estudo é vista de maneira positiva, pois este anuro ocorre exclusivamente em áreas florestadas e associadas a corpos da água limpos. O mesmo ocorre com a espécie *Hylodes cf. meridionalis* que esta é relacionada à ambientes sombreados e rochosos em pequenos riachos com corredeira (Silva & Benmaman, 2008)

Para os anfíbios os tipos de hábitat existentes em uma escala regional são de ampla importância. Observou - se que os remanescentes florestais presentes na área estudada são de extrema importância na manutenção das populações de anfíbios.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos indicam uma ocorrência significativa de anuros na área estudada, apesar de estar inserida em uma matriz predominantemente agrícola. A modificação das paisagens naturais e o caráter estenótico de algumas espécies de anfíbios em relação aos ambientes florestais reforçam a importância de fragmentos florestais na manutenção das populações de anfíbios. Assim sendo, mesmo fragmentada, a área detém uma parcela significativa de anuros, muito provavelmente em função da qualidade ambiental de seus micro - hábitats e da conexão que mantém com outros remanescentes florestais maiores através de corredores.

REFERÊNCIAS

- Conte, C. E; Rossa - Feres, D De C. Riqueza e distribuição espaço - temporal de anuros em um remanescente de Floresta de Araucária no sudeste do Paraná. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, n.24, p. 1025 - 1037, dezembro 2007.
- Conte, C. E; Rossa - Feres, D. De C. Diversidade e ocorrência temporal da anurofauna (Amphibia, Anura) em São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, n.23, p. 162 - 175, março 2006.
- Convention On Biological Diversity (CBD). *Global Biodiversity Outlook 3. Secretariat of the Convention on Biological Diversity*: Montréal, 94 p. 2010.
- Epagri. *Dados e Informações Biofísicas da Unidade de Planejamento Regional Litoral Sul Catarinense UPR 8*. Ed. Epagri, Florianópolis, 2001, 81p.
- Haddad, C. F. B.; Toledo, L. F.; Prado, C. P. A. *Anfíbios da Mata Atlântica: Guia dos anfíbios anuros da Mata Atlântica*. 1. ed. São Paulo: Editora Neotropical, 2008. 243 p.
- Heyer, W. R.; Donnelly, M. A.; Mcdiarmid, R. W.; Hayek, L. C.; Foster, M. S. *Measuring and monitoring biological diversity. Standard methods for Amphibians*. 1. ed. Smithsonian Institution Press, Washington, 1994. 364p.
- Kwet, A.; Di - Bernardo M. *Pró - Mata Anfíbios. Amphibians*. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil. 1999. 170 p.
- Loebmann, D. 2005. *Guia Ilustrado: Os anfíbios da região costeira do extremo sul do Brasil*. Pelotas: USEB, 2005. 76 p.
- Lucas, E. M. Diversidade e conservação de anfíbios anuros no Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Instituto de Biociências, São Paulo, SP, USP. 2008, 202f.
- Lucca, G. Dos S. De. . Efeito dos resíduos da extração de carvão na diversidade de anfíbios anuros no município de Treviso, Santa Catarina. Curso de Ciências Biológicas, Criciúma, SC, UNESC. 2009. 34 f.

Mendonça, R. Á.. Taxocenose de anfíbios anuros do entorno da Barragem do Rio São Bento (BRSB), Siderópolis, SC. Programa de Pós - graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, SC, UNESC. 2008, 71 f.

Peres, P. Taxocenose de anfíbios anuros do parque ecoturístico e ecológico de Pedras Grandes, SC. Curso de Ciências Biológicas, Criciúma, SC, UNESC. 2010, 86f.

Silva, H. R. Da; Benmaman, P. Uma nova espécie de *Hylodes Fitzinger* da Serra da Mantiqueira, Minas Gerais, Brasil (Anura: Hylodidae). *Rev. Bras. Zool.* Curitiba, v. 25, n. 1, 2008.

Silvano, D. L; Segalla, M. V. Conservação de anfíbios no Brasil. *Megadiversidade*. Belo Horizonte, 2: 80 - 86, 2005.

Sociedade Brasileira De Herpetologia, 2010. Lista de espécies de anfíbios e répteis do Brasil. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/anfibios.htm> ; Acessado em 18/04/2010.

Tonetto, M. Avaliação do efeito da toxicidade das águas superficiais de rizicultura sobre a diversidade de anfíbios, Turvo (SC). Especialização em Gestão de Recursos Naturais, Criciúma, SC, UNESC. 2008. 49f.